O TEMPO

Previsão do tempo até às 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nebulosidade, passando a instavel. Temperatura estavel. Ventos variaveis, moderados.

MAXIMA ... 31,7
MINIMA ... 20,2

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegraficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Lloyd Colombia" ... "Siderurgica I" ... "Lloyd Argentina" ... "Raymunda" ... "Cabedelo" ...

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1950 — N. 9.218

CRISTIANO MACHADO, O CANDIDATO DO P.S.D.

Unânime a escolha, na reunião dos leaders, realizada ontem

A candidatura do Brigadeiro deu sentido de urgencia aos entendimentos no seio do PSD — Dutra aprovou a solução

José Guilherme MENDES — (Dos "Diarios Associados")

O deputado mineiro Christiano Machado será o candidato do P. S. D. à Presidencia da República nas eleições de outubro.

A Comissão Executiva daquele partido reunir-se-á na noite de amanhã, quando será homologada a decisão ontem tomada pelos dirigentes pessedistas.

SENTIDO DE URGENCIA

No fim de semana e durante todo o dia de ontem acelerou-se o ritmo das reuniões dos dirigentes nacionais do Partido Social Democratico visando a escolher o candidato daquela agremiação para as proximas eleições presidenciais. Aparentemente, o lançamento oficial da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, pela UDN, fez com que os leaders pessedistas tivessem o sentido de urgencia da questão em que se vinham debatendo — ou seja, da escolha do "denominador comum" das varias correntes que se debatiam no seio do PSD.

Depois de serem feitas varias sugestões foi, finalmente, decidido o retorno á estaca zero e marcou-se nova reunião, para a tarde de ontem, na casa do presidente do PSD, sr. Cyrillo Junior. Embora aparentemente não houvesse nenhum nome em questão, já se comentava, nos corredores da Camara dos Deputados, que o nome escolhido seria o do sr. Christiano Machado, membro da chamada "ala liberal", de Minas Gerais.

ESCOLHA UNANIME

Pouco depois das 4 horas da tarde, reuniam-se na residente do sr. Cyrillo Junior os dirigentes pessedistas. Logo de inicio, o representante gaucho, sr. Oscar Fontoura, indicou o nome do sr. Christiano Machado para candidato do partido ás poximas eleições presidenciais. A sugestão foi prontamente apoiada pelo general Góes Monteiro, que nos ultimos tempos vinha atuando como "coordenador" do PSD.

Os srs. Georgino Avelino, Dario Cardoso e Mendes de Moraes protestaram, alegando que devia ser apresentada uma lista, de onde seria escolhido um nome. No entanto, do deputado Agamenon Magalhães interveio, alegando que se justificava plenamente a indicação de um unico candidato e manifestou seu apoio á sugestão feita pelo deputado gaucho. O representante do Espirito Santo tentou levantar objeções ao nome do sr. Christiano Machado, referindo-se á questão de limites ainda pendente entre Minas e o Estado capixaba. No entanto, depois de alguns debates, foi aprovada por unanimidade a escolha do nome do sr. Christiano Machado. Foi resolvido, em seguida, convocar a reunião da Comissão Executiva para a noite de quarta-feira.

COMUNICAÇÃO AO PRESIDENTE

Terminada a reunião, o general Góes Monteiro dirigiu-se ao Palacio do Catete, a fim de comunicar ao presidente Dutra a decisão tomada. Naquela ocasião, este ultimo teria manifestado sua satisfação pela escolha feita pelos dirigentes da agremiação partidaria que o levou ao poder.

O deputado Christiano Machado encontra-se atualmente em Belo Horizonte, para onde se dirigiu sabado ultimo. E' oportuno lembrar que o nome daquele representante foi lembrado, há uns dois meses, quando se processavam as discussões entre o PSD, a UDN e o PR para a escolha de um "candidato unico" daqueles partidos. Os udenistas alegaram, mesmo, que a eliminação do nome do sr. Christiano Machado de uma lista de cinco membros mineiros indicados pelo PSD foi a causa principal da suspensão daqueles entendimentos, bem como do termino do acordo inter-partidario. Um dos proceres udenistas em Minas Gerais afirmou a este reporter recentemente que o nome do sr. Christiano Machado fora afastado pelos pessedistas apenas porque estes ultimos sabiam que o mesmo era "encarado com simpatias" pela UDN mineira.

CRISTIANO MACHADO, O CANDIDATO

Descende o sr. Cristiano Machado da junção de velhos troncos de Pernambuco, Minas e Santa Catarina. Virgilio Machado, que morreu quase aos 90 anos foi pai de onze filhos, era de uma familia tradicionalmente ligada ao mar, em São Francisco do Sul. De lá veio ainda moço, para esta capital, e daqui foi para o sertão mineiro. Em Congonhas do Campo casou-se com a filha do Barão de Congonhas e, então, teve inicio a historia dos Monteiro Machado.

Alem de advogado, o sr. Cristiano Machado, bem poucos o sabem, é tambem engenheiro e farmaceutico. Casou-se aos 18 anos e aos 19 enviuvou, ficando com um filho pequeno. Amigo e concunhado do falecido Raul Soares, foi pelas suas mãos que entrou para a administração publica e a politica. Chefe de gabinete da Governança de Minas, ao mudar a administração tornou-se diretor do Banco de Credito Real em Juiz de Fora, então num periodo de decadencia. Ele o reorganizou de alto a baixo, dando-lhe vida nova, e tanta fama de administrador ganhou no desempenho dessa tarefa, que o sr. Antonio Carlos, ao ir para o Palacio da Liberdade, o convidou para a Prefeitura de Belo Horizonte.

Como prefeito, realizou uma serie de obras uteis e duradouras — agua, calçamento, matadouro, mercado etc. Com Olegario Maciel ocupou a Secretaria do Interior e, então, quando o movimento da Aliança Liberal parecia em crise, ligou-se ao "tenentismo", conspirando e articulando forças no Estado. A' maneira dos inconfidentes, o sr. Cristiano Machado saia de casa para confabular com Eduardo Gomes, Oswaldo Cordeiro de Farias, Tasso Tinoco, Maynard Gomes, Aristarco Pessoa e, entre outros, com o seu proprio irmão, o capitão-tenente Otavio Machado, já falecido. Durante a revolução, desempenhou papel importante no "front" mineiro.

Anos mais tarde, o sr. Cristiano Machado, que foi revolucionario com Virgilio de Mello Franco e Bias Fortes, voltou ao governo de Minas, como secretario de Educação.

Gozando de enorme prestigio, elegeu-se, sem dificuldades, deputado para representar o grande Estado na Camara Federal.

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PAGINA
Não se paga imposto no reinado de Monaco

3.ª PAGINA
Vitoriosa no PSD a fórmula mineira
Providencias contra o êxodo das populações da zona rural

8.ª PAGINA
Fiscalização permanente da matança e distribuição da carne aos açougues

Proteção EXTRA
Economia EXTRA
Ingrediente EXTRA
Esso EXTRA
Esso EXTRA MOTOR OIL
Motor Oil
STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Depois de varias "preliminares", os srs. Benedito Valadares e Agamemnon Magalhães (de costas), respectivamente leaders das alas pró Minas e pró-Nereu, chegam a um acordo na reunião do PSD em casa do sr. Cirilo Junior: o lançamento do nome do sr. Cristiano Machado á pres. da República

Um bilião de cruzeiros, deficit previsto no orçamento de 1951

Mensagem do presidente Dutra ao Congresso — "Procurei não entravar a liberdade de ação do governo que me sucederá" — Medidas de prudencia

A Câmara dos Deputados recebeu, ontem, a ultima proposta orçamentaria elaborada pelo governo do presidente Eurico Dutra. Fixa a Despesa e estima a Receita para o exercicio de 1951. Aludindo a esse fato, escreve o proprio chefe do Governo: "Quando entrar em vigor o Orçamento de 1951, o Povo Brasileiro já terá escolhido, em plena soberania, o futuro chefe do Poder Executivo erá tambem decidido, mediante eleições livres e democráticas, a composição das duas Casas do Legislativo."

POLITICA ECONOMICA A MAIS CAUTELOSA

Frisa o presidente Dutra que a situação atual impõe cautelas extraordinarias a todos quantos, nos termos da Constituição, participam do processo orçamentario.

"De minha parte — acrescenta — procurei não entravar a liberdade de ação do governo que me sucederá Limitei-me, por isso, a propor ao Legislativo, somente as verbas de manutenção dos serviços publicos existentes e as destinadas á continuação e conclusão de obras iniciadas. Não julguei cabivel inovar, na proposta de Orçamento de 1941, nem solicitar creditos para inicio de quaisquer programas. Tudo quanto nesta proposta se contém, refere-se, em principio, a iniciativas, serviços e obras que já mereceram previa e expressa autorização do Poder Legislativo".

O DEFICIT DE 1950

Na sua Mensagem, acompanhada de 26 volumes, com a discriminação das verbas, faz o chefe do governo minucioso estudo da realidade nacional, sob todos os pontos de vista. Analisando a situação financeira, observa que o exercicio de 1949 se encerrou com um saldo negativo muto superior ao previsto na proposta orçamentaria. O Orçamento de 1950, embora equilibrado na proposta do Executivo, deixou o Congresso com o déficit de Cr$ 3.515.188.784,00, o que, adicionado com os creditos especiais e extraordinarios e outros transportados do exercicio anterior, elevou o total da Despesa de 1950 a Cr$ 24.601.024.685,70, a seu custeado com uma Receita orçada em Cr$ 18.775.228.000,00.

"O déficit provavel que se anuncia — declara a Mensagem presidencial — atingirá, portanto, Cr$ .... 5.825.796.685,70, ou quase 24 % da Despesa autorizada no Orçamento de 1950".

ESFORÇO PARA COMPRIMIR AS DESPESAS

Comentando esse déficit, salienta ainda o presidente Dutra:

"Diante dessa ameaça, resolvi tomar medidas drásticas no sentido de fortalecer a Receita e restringir a Despesa, num esforço inaudito para extingir ou pelo menos reduzir o déficit previsto".

Depois de longa exposição em torno da situação financeira, e antes de entrar na análise minuciosa da situação agricola, industrial, cambial e de outros setores da vida nacional, afirma o presidente Dutra que o principal problema financeiro da União é o da compressão das despesas, objetivo que somente poderá ser cinseguido com o apoio do Congresso.

O DEFICIT PREVISTO PARA 1951

Na proposta para 1951 o "deficit" previsto é de Cr$ 962.274.240,00.

A receita estimada é de Cr$ .... 20.393.611 000,00, estando a Despesa orçada em Cr$ 21.355.885.240,00.

O ministro da Fazenda, segundo o projeto que acompanha a Mensagem, ficará autorizado a realizar operações de credito que se tornarem necessarias, por antecipação de Receita, até o maximo de Cr$ .... 2.100.000.000,00.

A RECEITA

A Receita para 1951 será realizada mediante arrecadação dos tributos, rendas, suprimentos de fundos e outras contribuições ordinarias e extraordinarias, na forma da legislação em vigor, sob os seguintes grupos:

	CR$
Rendas Tributárias	16.126.587.000,00
Rendas Patrimoniais..	230.000.000,00
Rendas Industriais	762.000.000,00
Rendas Diversas	2.170.684.000,00
Total	19.289.271.000,00
Rendas Extraordinárias	1.104.340.000,00
Total	20.393.611.000,00

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA

A discriminação da Despesa é a seguinte:

	CR$
Congresso Nacional	154.296.610,00
Tribunal de Contas	29.064.400,00
Presidencia da Republica	2.545.573.480,00
DASP	28.082.800,00
Estado Maior das Fôrças Armadas	6.235.720,00
Comissão de Readaptação de Incapazes das Forças Armadas	2.795.920,00
Comissão de Reparações de Guerra	468.880,00
Comissão do Vale do S. Francisco	182.044.800,00
Comissão Nacional de Aguas e Energia	2.835.360,00
Conselho Nacional de Economia ..	5.401.270,00
Conselho de Imigração e Colonização..	6.250.760,00
Conselho Nacional do Petroleo ...	132.489.850,00
Conselho de Segurança Nacional	1.029.970,00
IBGE	77.500.000,00
Ministério da Aeronautica	1.570.232.800,00
Ministerio da Agricultura ..	1.021.973.502,00
Ministerio da Educação e Saude	2.276.337.610,00
Ministerio da Fazenda.	3.547.943.770,00
Ministerio da Guerra	2.979.797.015,00
Ministerio da Justiça..	1.028.487.480,00
Ministerio da Marinha.	1.452.058.722,00
Ministerio das Relações Exteriores	184.212.618,00
Ministério do Trabalho	716.657.687,00
Ministerio da Viação e Obras Publicas	3.169.321.290,00
Poder Judiciário	227.769.926,00

DIMINUE A DIVIDA BRASILEIRA PARA COM OS EE. UNIDOS

Estão sendo normalizados os pagamentos em dollars

NEW YORK, 15 (U.P.) — O Banco da Reserva Federal de New York anunciará, amanhã, que os pagamentos brasileiros em dollars de importantes debitos com exportadores norte-americanos voltaram a acusar melhoras durante abril, reduzindo em muito a divida do dito país.

Não se dispõe de estatisticas, mas um balancete mensal compilado pelo Banco, que reune dados fornecidos por 15 bancos norte-americanos, demonstrarão que o Brasil continuou durante abril a liquidação de seu debito iniciada em 1949.

Elementos obtidos de fonte oficial brasileira em 2 de maio demonstraram que embora as remessas em dollar na categoria preferencial tenham sofrido um atraso de 23 dias, as da primeira categoria atrasaram-se em pouco mais de um mês. Isto oferece marcado contraste com a situação em dezembro ultimo, quando os pagamentos da categoria preferencial estavam atrasadas aproximadamente quatro meses e os da primeira categoria uns cinco meses.

A normalização do comercio com o Brasil teve origem no aumento das reservas em dollars do país, obtidas na recente melhoria dos preços do café e no rigoroso controle ás importações que já foi sentido pelos exportadores de New York.

Varios informaram ter havido "melhoria substancial" nas remessas. A proposito um exportador de maquinaria anunciou ter recebido uma carta de credito seis dias após a concessão de fundos feita pelo Banco do Brasil.

Solução ideal a que harmoniza a familia politica brasileira

Surpresa do sr. Christiano Machado ante a escolha do PSD — Primeiras declarações do político mineiro aos "Diarios Associados"

BELO HORIZONTE, 15 (Meridional) — De Dirceu Nascimento, enviado especial da "Agencia Meridional" — Quando a reportagem dos "Diarios Associados" chegou à residencia do sr. Christiano Machado, na rua Bernardo Guimarães, poucos minutos depois de ter sido divulgada nesta capital, pela "Agencia Meridional", a noticia da escolha do seu nome para candidato do PSD à Presidencia da República, o procer da Ala Liberal estava em familia, rodeado apenas de pessoas de sua maior intimidade: uma filha, seu cunhado, sr. João Franzen de Lima, e sua irmã, sra. Maria Auxiliadora Machado de Lima.

Os componentes da "caravana" dos "Diarios Associados" — repórteres e fotógrafos — foram recebidos pelo candidato pessedista com a maior cordialidade. Risonho, corado, vendendo saude, o sr. Christiano Machado introduziu pessoalmente os jornalistas em sua casa, quase vazia, dizendo então com indisfarçavel emoção e patente sinceridade, da sua surpresa ante a noticia que tivera, minutos antes, telefonicamente, da parte do sr. Benedito Valadares.

SURPRESO, O CANDIDATO

Afirmou ainda o sr. Christiano Machado que fôra maior ainda a sua surpresa em virtude de estar nesta fase delicada da política nacional com seu espírito voltado para outro sentido, isto é, com todos os seus sentimentos politicos e com o maior fervor desejando que fosse encontrada pelos próceres partidarios uma solução harmoniosa que congregasse os partidos nacionais.

Teve a seguir palavras de admiração, e até mesmo de entusiasmo pelo brigadeiro Eduardo Gomes, seu velho amigo, acrescentando ter a certeza de que com tal competidor a campanha se manterá num alto nivel de civismo, que honrará a educação politica do Brasil e da America.

As palavras do candidato escolhido pelo PSD eram constantemente interrompidas pelos abraços dos amigos que iam chegando. Enquanto a casa ia se enchendo rapidamente, com a chegada constante de numerosas figuras das mais representativas dos circulos politicos, administrativos, financeiros, judiciarios e sociais de Minas Gerais, o sr. Christiano Machado, bem humorado alegre e atencioso para com todos os presentes, repetia para os mais intimos amigos a surpresa com que recebera a noticia de sua escolha para candidato do PSD na futura sucessão do presidente Eurico Dutra.

COPA E COZINHA

Quando, a esta altura, o sr. Christiano Machado deixou a sala, já repleta, para ir atender a um telefonema interurbano dos "Diarios Associados" do Rio de Janeiro, na copa da casa, o sr. Aluizio Leite Guimarães, o inteligente politico de Ubá, comentando a atividade do fotografo associado Augusto Cardoso, que acompanhara o candidato, comentou com espirito:

"O fotografo foi fazer um flagrante da futura copa e cozinha...".

E quando fomos verificar quais as pessoas que faziam companhia ao sr. Christiano Machado naquela dependencia da casa, constatamos que lá só estava o sr. João Franzen Lima, naturalmente na qualidade de cunhado e não como vice-presidente da UDN-mineira...

Mas de qualquer maneira, a copa ficou sendo reduto da intimidade do candidato: apenas pessoas de sua familia, sobrinhos e sobrinhas, além das já citadas, alí permaneciam, enquanto o sr. Christiano Machado pronunciava para as Emissoras Associadas do Rio, pelo telefone interubano, as seguintes palavras:

— "Fui surpreendido com a deliberação do Conselho Nacional do Partido Social Democratico. Surpreendeu-me e me proporcionou a mais viva emoção, pois todo o meu esforço, embora modesto, mas tenaz, em conduzia no sentido de que os dirigentes dos diversos partidos se entendessem na mais estreita compreensão tão desejada em qualquer fase da politica nacional, sobretudo nesta que estamos atravessando. A irresistivel vocação de servir, em que formei meu espirito, espero me permitirá, depois de vencida a surpresa que me domina, dizer detidamente até onde me eleva meu pensamento".

CASA CHEIA

Em pouco tempo, tornou-se impossivel á reportagem manter o contacto com o candidato do PSD. O sr. Christiano Machado não fazia outra coisa senão receber abraços de amigos, parentes e correligionarios, e a todos atendia sempre atenciosamente, respondendo sempre bem humorado as perguntas e pilherias que eram feitas.

INEVITAVEL HOJE A MARCHA PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO

Nenhum embaraço deve ser criado à entrada do capital estrangeiro

Os problemas do Brasil estão na ponta do lapis de um homem de bom senso — Afirma Oswaldo Aranha: "Temos materias primas em abundancia e dinheiro em estagnação nas arcas dos Institutos e Bancos"

Octavio MALTA — (O JORNAL)

(Primeira de uma serie de entrevistas)

— "Não, o Brasil não poderá mais ser detido em ua marcha para a industrialização, pois, além do conhecimento suficiente que já possuímos dos problemas, existem, dentro de nossas fronteiras, matérias primas em abundancia e capital em estagnação nas arcas dos Institutos e Bancos", eis uma das vigorosas afirmações feitas a este reporter pelo embaixador Oswaldo Aranha em tôrno do agudo problema dos investimentos.

O antigo ministro da Fazenda do governo surgido da Revolução de 1930 foi o primeiro a ser procurado por mim num grupo reduzido de homens, indicados pela sua experiencia e responsabilidade para falar sobre a questão do capital estrangeiro e das possibilidades de, na ausencia deste, o nosso país levar avante os seus projetos de criação de industrias. As suas declarações foram, em suma, categoricas no sentido de que o grau de soberania economica alcançado pelo nosso país, na atualidade, é suficiente para anular qualquer pretensão de forças externas objetivando barrar o processo de industrialização.

O QUE MOSTRA NOSSA HISTORIA ECONOMICA

Aliás, o proprio presidente da Confederação Nacional da Industria, em discurso de larga repercussão pronunciado há poucos dias na reunião do Conselho Inter-americano de Comercio e Produção, em Santos, a proposito da mesma questão afirmou enfaticamente que "se trata de uma tarefa gigantesca, mas a historia economica do Brasil demonstra que é possivel conseguir muito recorrendo aos proprios esforços". Esta observação do deputado Euvaldo Lodi representa — o que aumenta a sua força ou a sua importancia — uma conclusão de estudos feitos em torno da evolução industrial do nosso país no ultimo decenio, no curso do qual "o valor da produção aumentou de 17,5 para cerca de 120 biliões de cruzeiros", em circunstancias, alem do mais, crivadas de multiplas dificuldades externas.

O CAPITAL QUE NOS CONVEM

Expondo a maneira por que encara, para o desenvolvimento econômico entre nós, os investimentos estrangeiros, o embaixador Oswaldo Aranha manifestou-se a este reporter categoricamente, nos seguintes termos:

— "Não se deve criar nenhum embaraço á entrada do capital estrangeiro no Brasil para investimentos produtivos. Também não se deve criar embaraços á sua saida, nem á saída dos lucros que ele possa auferir em nosso país. O tratamento em relação ao capital pode e deve ser idêntico ao que dispensamos ás pessoas. Estas entram e saem sem qualquer constrangimento. O mesmo deve acontecer com o capital. O que não podemos admitir é a entrada de capital que reclama regalias semelhantes ás de pessoa com passaporte diplomático.

"O capital que dispensa essas regalias, aliás, está entrando normalmente no país. Ele entra, entrosa-se facilmente com a vida brasileira. Não perturba, não cria dificuldades, movimenta-se e adapta-se ás condições do meio. Os seus interesses passam a se confundir com os interesses do país. O capital que não vier em tais condições e que pretende continuar sendo estrangeiro, não nos convém. Deve ser repelido, porque não pode ajudar a economia do Brasil em seu desenvolvimento normal".

MEIOS PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO

Perguntei, então, ao antigo ministro das Relações Exteriores, se, na falta desses investimentos em densidade apreciavel, a seu ver, poderá ou não o Brasil, estimulado por medidas de defesa e reforma visando a ampliação do mercado interno; — poderá, em tais condições, o nosso país atingir um alto grau de desenvolvimento econômico e técnico?

— "De certo que sim, — respondeu-me, prontamente, o sr. Oswaldo Aranha. Fora mesmo dos investimentos estrangeiros, o Brasil tem meios de atingir um alto grau de progresso econômico e técnico. No ponto a que já atingiu a economia brasileira, é como se alguem, pelo fato de não ter podido trazer a eletricidade do estrangeiro, imaginasse que não pode haver eletricidade em nosso país. **Só o dinheiro que os Institutos em quotas de empregados, patrões e governo arrecada, representa anualmente um montante de 10 biliões de cruzeiros. Se fosse este capital investido em obras produtivas, em industrias fundamentais, envés de permanecer estagnado, formando lodaçais ou paues, muitos dos nossos problemas teriam, de certo, solução mais rápida e ma-**

(Continua na 2.ª página)

SRA. GABRIELLE MERMOZ, MAE DE UM BRAVO — A fim de participar das festividades programadas em São Paulo, como parte das comemorações que se realizam em memoria de Jean Mermoz, chegou sabado á capital paulista a sra. Gabrielle Mermoz, mãe do bravo az da aviação comercial francesa. Alvo de inumeras homenagens por parte do povo e autoridades paulistas, a sra. Mermoz declarou aos "Diarios Associados": "Foi grande a comoção que senti ao pisar o solo deste maravilhoso país, que tanto meu filho estimou e que era considerado por ele como a sua segunda Patria." Entre as homenagens prestadas á ilustre dama, destacou-se a audição especial das "Emissoras Associadas", focalizando o feito intrépedido de Jean Mermoz e rememorando a vida do desbravador da rota comercial entre três continentes. — Foto Meridional).

SERIA MELHORADO O FINANCIAMENTO DOS CAFÉS PARANAENSES

S. PAULO, 15 (Meridional) — Encontra-se nesta capital o sr. Raul Vaz, secretário do Interior do Paraná, que veio a trato de negócios da administração do seu Estado. Falando á reportagem, disse que o Paraná atavessa uma situação política calma, sob a chefia do sr. Moisés Lupion, não oferecendo problemas partidários internos.

— Há uma perfeita unanimidade no PSD paranaense, em torno do governador — disse-nos o sr. Raul Vaz. Hoje mesmo o sr Lupion seguiu para o Rio, credenciado pelo partido, sem qualquer discrepancia, para participar dos entendimentos relativos á sucessão federal.

AMBIENTE DE TRABALHO E PROGRESSO

— O Paraná prossegue em sua faina, para colocar-se na dianteira econômica do país. O orçamento deste ano já acaba de sofrer novo aumento, com as perspectivas de uma arrecadação de 1.100.000.000 de cruzeiros. Intensifica-se a produção agrícola em todo o Estado, notadamente de cereais, que vêm de ter agora amparados pelo Governo Federal.

O FINANCIAMENTO DE CAFE'

— Um problema que continua na ordem do dia, — concluiu o sr. Raul Vaz —, e para o qual venho me empenhando junto ao sr. Ovídio de Abreu, é o do reajustamento das bases de financiamento do café paranaense, para colocá-lo em pé de igualdade com o café exportado pelo porto de Santos. O ilustre presidente do Banco do Brasil, em nosso último encontro no Rio, assegurou-me que tomaria essa providência, do maior alcance para a economia do Estado e particularmente para a zona cafeeira do Norte do Paraná.

CRUZADA DE REDENÇÃO DA CRIANÇA

A população de Tremembé, assistiu, sábado último, a uma cerimônia que tocou de perto ao seu coração: a inauguração de um Centro de Puericultura, doado pelo industrial pernambucano Manoel Baptista da Silva, áquela cidade paulista. O ato revestiu-se de solenidade, contando com a presença do presidente da República, do ministro da Educação e de outras autoridades, falando nessa ocasião vários oradores que enalteceram o significado da "Campanha Prô Monumento a Monteiro Lobato", concretizada na instalação de postos de puericultura em todos os municipios brasileiros. E' da inauguração desse novo elo o flagrante acima, feito quando, em presença do chefe do governo e de autoridades presentes, d. Francisco Borja do Amaral, bispo de Taubaté, procedia á sua bênção. (Foto Meridional)